

FOLHINHA METALÚRGICA

Especial
Campanha Salarial 2017



www.stimeca.org.br
facebook.com/stimeca

MARÇO / 2017

CAMPANHA SALARIAL 2017

Metalúrgicos definem ações em plenária estadual

A análise de conjuntura apresentada pelo Dieese mostra que há espaço para negociação

Os trabalhadores metalúrgicos do Rio Grande do Sul estiveram reunidos, na manhã de terça-feira (7), na Plenária Estadual da Federação dos Metalúrgicos RS (FTMRS), em Porto Alegre, na qual definiram ações relativas à campanha salarial 2017, às mobilizações para barrar a Reforma da Previdência e a garantia da defesa dos direitos dos trabalhadores.

Além da prestação de contas e da pauta de reivindicações para a campanha salarial de 2017, o foco está nas mobilizações do dia 15 de março, a fim de barrar a reforma proposta pelo governo.

A análise de conjuntura apresentada pelo Dieese mostra que há espaço para negociação. A conjuntura econômica mostra certa estabilização na queda e expectativa pela retomada do crescimento, um cenário mais otimista que o de 2016. “Há, sim, dificuldades, mas para os empresários



Foto: Rita Garrido / STIMMEC

a economia está crescendo. Eles economizaram 12% na folha de pagamento com a substituição de trabalhadores por outros com salários menores. Isso nos dá condições de discutir aumento de salário”, defende o presidente da FTMRS, Jairo Carneiro.

A segunda questão levantada pelo presidente da FTMRS é a legislação: “Temos que garantir a legislação protetiva, não podemos voltar à Idade Média. A terceirização talvez seja a representação mais drástica dessa visão. Temos que enfrentar essa discussão”, disse. “O movimento sindical tem que ser muito mais abrangente do que é, e somos capazes de fazer isso. A Federação trabalha muito a formação no sentido capacitar e fazer com que os dirigentes entendam o papel do sindicalista: de agentes políticos da mudança para um mundo melhor”, finalizou.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Pauta: Campanha Salarial 2017

Dia 23 de março, quinta-feira, às 17:30min (1ª chamada) ou às 18h (2ª e última chamada), na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha.

(Av. Fernando Ferrari, 136 - Vila Regina)

Na nossa categoria tem homens e mulheres que vão ao trabalho e não chegarão à aposentadoria

A verdade sobre a reforma da Previdência: o governo está mentindo para você e, se ela for aprovada, você terá duas opções: trabalhar até morrer ou morrer trabalhando.

O governo golpista de Temer revela-se como o verdadeiro exterminador do futuro. Depois da PEC da Morte, que congela os investimentos em saúde (destruindo o SUS), da educação e dos programas sociais por 20 anos, agora quer acabar com o seu legítimo direito de aposentadoria. O próprio Temer se aposentou aos 54 anos e hoje recebe R\$ 30.613,00, mas o que vale para ele não valerá para você.

Qual o real interesse do governo com a reforma da Previdência?

Ele quer beneficiar os planos privados de Previdência. O governo está acertando as contas com quem financiou o golpe. Com essa reforma, que liquida com o futuro dos trabalhadores e trabalhadoras, sobram mais recursos para pagar juros da dívida aos

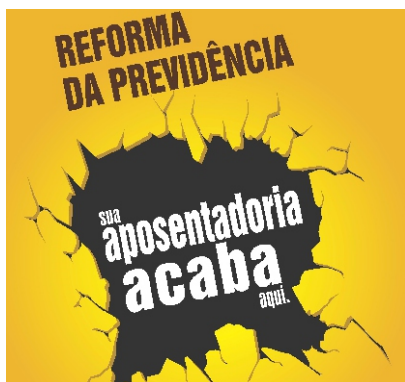
bancos, mantendo os altos lucros de quem atua no mercado financeiro.

O/a trabalhador/a poderá se aposentar por tempo de contribuição?

Não. Com a reforma, a aposentadoria só será com a idade mínima de 65 anos para todos. E essa idade sobe no futuro, quando aumentar a expectativa de vida. Em algumas regiões do Brasil, as pessoas vivem em média menos de 65 anos. Ou seja, esses trabalhadores contribuirão uma vida inteira e morrerão antes de se aposentar.

Com 65 anos de idade, o trabalhador pode se aposentar com 100%?

Para se aposentar com 100% até o teto da Previdência será necessário contribuir por 49 anos. O tempo em que você ficou desempregado, trabalhando sem carteira e sem contribuir, não contam. Fazendo uma conta simples, se você começou a trabalhar e contribuir aos 20 anos de idade e nunca parou, conseguirá a aposentadoria integral beirando os 70 anos de idade.



Metalúrgicas caminham ao lado de 3 mil mulheres neste 8 de março

As metalúrgicas e metalúrgicos do Sindicato de Cachoeirinha, junto às trabalhadoras e os trabalhadores do campo e da cidade, amanhecaram na luta neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher. A marcha contra a perversa Reforma da Previdência (PEC 287/2016), do ilegítimo presidente, Michel Temer, começou por volta das 6h e partiu na ponte do Guaíba em direção ao Centro de Porto Alegre. Cerca de três mil mulheres e homens de diversas organizações como a CUT-RS, demais sindicatos e federações filiadas, do Movimento Sem Terra (MST) e do Levante Popular da Juventude, presentes no ato.

A caminhada seguiu em direção ao centro de Porto Alegre enquanto as manifestantes entoavam “nem recatada e nem do lar, a mulherada ta na rua pra lutar”.

O dia contou com diversas atividades e seminários que dialogaram com a luta das mulheres e foi encerrado com uma marcha até o Palácio Piratini.

